

PARA UMA DISTINÇÃO FORMAL ENTRE OPERAÇÕES
DE SOBREMÓDALIZAÇÃO E DE REMÓDALIZAÇÃO

MARIA HENRIQUETA COSTA CAMPOS

(FCSH - UNL)

A reflexão que vou apresentar incide sobre alguns casos de coocorrência de marcadores modais de diferentes categorias linguísticas. Na literatura linguística, esses casos de modalização são muitas vezes etiquetados de sobremodalização. O meu objectivo é distinguir e caracterizar alguns desses casos, tentando defini-los formalmente.

Este trabalho enquadra-se teoricamente nos estudos de Culioli sobre a enunciação e, em particular, no seu modelo de funcionamento da linguagem, no qual as operações de modalização ocupam um lugar rigorosamente definido (Culioli 1982, entre outros).

Começarei por fazer uma pequena introdução sobre o lugar da modalização neste modelo de funcionamento da linguagem.

Enunciar é construir determinação. Por outras palavras, e situando-nos numa perspectiva de produção, diremos que, ao enunciar, parte-se de uma estrutura abstracta, ainda não determinada - que, para simplificar, identificarei com uma relação predicativa, isto é, com um objecto metalinguístico cujo estatuto teórico é próximo do da proposição.

A fim de adquirir determinação, a relação predicativa será

objecto de sucessivas operações de localização, isto é, será localizada em relação a termos com maior grau de determinação - os localizadores - que lhe irão atribuir determinação.

A relação predicativa tem um sentido - que corresponde à relação entre os termos que a constituem, isto é, entre um predicado e os seus argumentos - por exemplo (1):

(1) <comprar, rapaz, disco>

Essa relação predicativa, ao ser determinada - isto é, ao ser afectada de valores referenciais das categorias gramaticais número, pessoa, diatese, tempo, aspecto, modalidade, etc. -, tornar-se-á um enunciado, dotado de uma significação global que corresponde a um acontecimento linguístico. Derivam da relação predicativa (1), por exemplo, os enunciados seguintes:

- (2)a. um rapaz comprou o meu disco
b. o rapaz estava a comprar um disco (quando eu cheguei)
c. estão vários rapazes a comprar discos
d. o disco (de que te falei), talvez aquele rapaz o tenha comprado
e. foi este rapaz que comprou o teu disco?
f. os rapazes compram bons discos

As operações de localização podem ser de natureza predicativa - o localizador é um termo da própria relação predicativa -, e podem ser de natureza enunciativa - o termo localizador é uma das (ou o conjunto das) coordenadas enunciativas que definem a situação de enunciação SIT.

A situação de enunciação SIT é o localizador origem, ou localizador último, das operações de localização enunciativa. SIT é um parâmetro enunciativo abstracto, definido pelos parâmetros enunciativos abstractos SUJEITO ENUNCIADOR (S) e TEMPO (T) - SIT (S,T).

Entre as operações de localização enunciativa encontram-se, por exemplo, as que têm o parâmetro T como termo localizador, isto é, aquelas de que resultam valores referenciais de tempo e aspecto. Outras operações de localização enunciativa têm o parâmetro S como termo localizador. São as operações de modalização, que determinam a relação predicativa no que respeita à forma (e ao grau) como o sujeito enunciador S assume essa relação predicativa. Das operações de modalização resulta, portanto, o valor modal da relação predicativa.

São diferentes os tipos de valores modais que caracterizam o enunciado, obrigatória ou opcionalmente.

Diz Alexandrescu (1976: 25) que todo o enunciado é modalizado ou por um operador modal de crença (ou opinião) ou por um operador modal de saber, ainda que o enunciado possa ser também modalizado por outros operadores (que serão secundários em relação aos primeiros). Os operadores de opinião e os operadores de saber são, portanto, em alternativa, constitutivos de todo o enunciado.

Os valores construídos por estas operações modais (de opinião e de saber) correspondem aos diversos pontos de uma

escala de valores assertivos, situando-se entre um pólo negativo - os valores do domínio do incerto -, e um pólo positivo - os valores do domínio do certo. Entre os dois pólos situa-se o domínio do não-certo.

No seu conjunto, os valores daquela escala constituem um subsistema modal, no qual, além dos valores que alguma literatura designa por epistémicos, incluirei também o valor de asserção estrita positiva ou negativa. Estão assim cobertos os valores que correspondem aos operadores de opinião e de saber de Alexandrescu, e que podem ser associados aos diversos graus de conhecimento que o enunciador tem relativamente à validação, em SIT, da relação predicativa modalizada.

Das marcas linguísticas do domínio do certo (pólo positivo), a mais frequente em português é o marcador zero, que, acompanhado de uma curva melódica específica, exprime a asserção estrita, positiva ou negativa: o rapaz comprou um disco/o rapaz não comprou um disco. Outra marca linguística dos valores que se situam no pólo positivo é, por exemplo, o verbo saber na forma positiva (eu sei que o rapaz comprou/não comprou um disco).

São marcadores de valores que se situam no pólo negativo - domínio do incerto -, por exemplo, o modal poder no seu emprego epistémico (pode ser que o rapaz tenha/não tenha comprado um disco, o rapaz pode estar/não estar a comprar um disco), expressões ditas adverbiais e outras, como possivelmente, talvez, quem sabe?, a forma negativa do verbo saber (não sei se o rapaz comprou (ou não comprou) um disco).

Em pontos intermédios da escala situam-se valores que são marcados linguisticamente por verbos ditos de opinião ((não) acho que, (não) julgo que, (não) suponho que, etc.), pelo verbo modal dever no seu emprego epistémico (o rapaz deve/não deve ter comprado o disco), por expressões adverbiais como com certeza, sem dúvida, etc. O verbo dever ocupa, no interior da escala, um lugar próximo do pólo positivo, correspondendo a um valor que designo de quase-certo. Ao coocorrer com outros valores modais, o valor quase-certo pode tender para o valor certo. Nunca pode, porém, atingi-lo (Campos 1989).

As observações que irei fazer incidem fundamentalmente sobre valores que integram o subsistema que acabámos de definir, e que resultam da localização de uma relação predicativa, plenamente constituída e determinada, em relação ao parâmetro enunciativo SIT.

Começemos por observar o conjunto dos enunciados (3), em que se dá uma coocorrência de modais 'em cascata':

- (3)a. o Gil deve poder ir à praia amanhã
- b. a Ana pode poder ir à praia hoje e não poder ir amanhã
- c. Agarrem-se bem. O motorista pode ter de fazer uma travagem brusca. (Aviso no interior dos autocarros da CCFL)

O fenómeno de coocorrência de modais que exemplificamos em (3) é designado em Benveniste (1974: 191) por 'sobremodalização'.

Observando qualquer dos enunciados, verificamos que a primeira posição é sempre ocupada por um modal epistêmico e a segunda por um modal não-epistêmico. Poderiam aqueles modais ocorrer na ordem inversa, isto é, poderia a primeira posição ser ocupada por um modal não-epistêmico e a segunda por um modal epistêmico? Vamos ver que não.

Em (3a), por exemplo, a modalização de que deve é marcador incide sobre a relação predicativa complexa (4), que se lhe segue na linearidade textual, isto é, que ocupa, em (3a), a segunda posição:

(4) <poder, o Gil, <() ir à praia>>.

Por outras palavras, o enunciado (3a) resulta da localização da relação predicativa (4) em relação ao parametro S de $Sit(S,T)$. O modal epistêmico não poderia ocupar a segunda posição pois, nesse caso, faria parte da relação predicativa modalizada. Ora o modal epistêmico é exterior à relação predicativa, pois resulta da localização dessa relação predicativa em relação a $Sit(S,T)$.

Retomando e adaptando a descrição de Halliday (1970: 335-336), a modalidade epistêmica corresponde a um «comentário» do enunciador sobre o conteúdo da relação predicativa, ao qual é, portanto, exterior. Para este autor, a modalidade epistêmica é a única modalidade, uma vez que os restantes valores modais são «modulações» que pertencem ao próprio "conteúdo ideacional", isto é, à relação predicativa modalizada.

Sendo assim, os enunciados (3) contêm casos de modalização

e não de sobremodalização, visto que poder (ex.3a e 3b) e ter de (ex.3c) fazem parte da relação predicativa modalizada, que, naqueles casos, é uma relação predicativa complexa.

Num segundo grupo de enunciados encontram-se exemplos do que se pode designar por remodalização:

- (5)a. na medida em que eles têm, alguns desses trabalhadores têm, devem ter um complexo de que são inferiores (PF 235)
- b. toda esta zona aqui foi, deve ter sido a zona mais afectada pela emigração (PF 187)

Incidindo sobre uma relação predicativa, operações de modalização constroem um valor de asserção estrita (eles têm, esta zona foi). Dá-se, em seguida, o que se pode designar por 'deslizar modal': fazendo o valor modal deslizar de um valor do domínio do certo (eles têm, esta zona foi) para um valor do domínio do quase-certo (devem ter, deve ter sido), e, portanto, reduzindo o grau em que assume a validação da relação predicativa, o enunciador adequa o valor modal do seu enunciado à reconstrução que o seu co-enunciador irá fazer da significação construída.

Designo este fenómeno modal, característico da oralidade, por remodalização e não por sobremodalização. Nos enunciados (5) - isto é, na passagem de têm para devem ter e de foi para deve ter sido - não estamos perante uma operação de modalização incidindo sobre um valor modal de asserção estrita, mas perante uma segunda operação de modalização incidindo sobre a mesma

relação predicativa, resultando das duas operações de modalização valores modais diferentes.

Vejamos um novo grupo de enunciados em que ocorrem fenômenos de remodelização:

- (6)a. deve ser, eu creio que sim, que é este (PE 708)
b. devia ser perigoso, com certeza que era (PE 300)

Em (6a), um valor modal do domínio do quase-certo (deve ser), desliza para um valor modal marcado pelo verbo crer (creio que é), mantendo-se o domínio do não-certo. Tal como nos exemplos (5), também neste caso a remodelização corresponde a uma diminuição do grau em que o enunciador assume a validação da relação predicativa. O seguinte teste empírico mostra que, na escala de valores assertivos, a modalização marcada por dever está mais próxima do pólo da asserção estrita do que a modalização marcada por um verbo de atitude proposicional como crer (ou achar, pensar, julgar, etc.):

- (7)a. ~~é~~ mas pode ser que não seja
b. ~~deve ser~~ mas pode ser que não seja
c. creio que é mas pode ser que não seja

Quanto a (6b), o novo valor modal (marcado por com certeza) ainda é do domínio do não certo, mas muito próximo do pólo positivo.

Num quarto grupo de enunciados encontra-se novamente o

fenômeno de remodelização, mas em sentido inverso ao que vimos nos enunciados anteriores:

- (8) A: X deve ser o pintor que mais se vende actualmente
 B: Deve não, é o pintor que mais se vende actualmente

Há, em (8) a passagem de um valor modal - o quase-certo marcado por dever - para outro valor modal - a asserção estrita, pelo qual o enunciador B assume inteiramente a validação da relação predicativa. Ambas as operações de modalização incidem sobre a mesma relação predicativa.

Um quinto grupo de enunciados dá-nos exemplos de sobremodalização, isto é, de casos em que uma operação de modalização incide sobre uma relação predicativa modalizada:

- (9)a. ele devia ter nessa altura, suponhamos, talvez à
 volta de ano e meio (PE 83)
 b. dentro da cidade deve haver, sem mentir, talvez uns
 quatro mil entalhadores (PE 82)

Nos enunciados (9), o grau em que o enunciador assume a validação da relação predicativa modalizada, e que é marcado pelo verbo dever (devia ter deve haver), vai progressivamente diminuindo pela sobremodalização marcada por talvez e pelo verbo de atitude proposicional supor (suponhamos). Poderíamos referir igualmente a modalização marcada na quantificação do SN e que vai no mesmo sentido de redução do grau em que o enunciador assume a relação predicativa: à volta de ano e meio, uns quatro mil entalhadores.

Vejamos um último grupo de enunciados com coocorrência de modais:

- (10)a. os termómetros de Lisboa deverão ter registado hoje o dia mais quente do ano
- b. outra hipótese que eu suponho é que os impostos que recaem sobre a camionagem deverão ser talvez maiores do que no estrangeiro (PE 126)
- c. Segundo uma fonte muito próxima de Belém (...) o discurso presidencial poderá incluir também (...)

O que me interessa fazer ressaltar nestes exemplos é a combinação do modal epistémico (dever, poder) com a forma do futuro em -r-, resultando um valor epistémico mais fraco. Parece haver, neste caso, uma segunda modalização - de que é marcador a forma do futuro - incidindo sobre uma relação predicativa já modalizada, sendo a primeira modalização marcada pelos modais epistémicos. Trata-se, portanto, de casos de sobremodalização.

Estas breves considerações tiveram como objectivo mostrar que o fenómeno modal que muitas vezes é designado por sobremodalização corresponde a operações de modalização de tipos diferentes:

- (i) modalização epistémica incidindo sobre uma relação predicativa complexa (ex.5);
- (ii) remodelização - passagem de um a outro valor modal,

incidindo duas ou mais operações de modalização sobre a mesma relação predicativa (ex.5, 6 e 8);

- (iii) sobremodalização - modalização de uma relação predicativa já modalizada, que conserva os valores modais resultantes de todas as operações de modalização (ex.9 e 10).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRESCU, S. 1976 - "Sur les modalités croire et savoir",
Langages 43, 19-27.

BENVENISTE, E. 1974 - "Structure des relations d'auxiliarité"
in Problèmes de linguistique générale 2, Paris, Gallimard,
177-193.

CAMPOS, M.H.C. 1989 - Abordagem enunciativa de um subsistema do sistema modal do português: os verbos dever e poder.
Universidade Nova de Lisboa, tese de doutoramento não publicada.

CULIOLI, A, 1982 - Rôle des représentations métalinguistiques en syntaxe, Université Paris 7, DRL.

HALLIDAY, M.A.K. 1970 - "Functional diversity in language as seen from a consideration of modality and mood in English", Foundations of Language 6, 322-361.